

A Colina do Ipiranga

(Efemérides)

Ricardo Gumbledon DAUNT (Neto)

CM 2.1.6.107

NA COLINA DO IPIRANGA, a sete de setembro de 1822, o Príncipe Regente D. Pedro inteirado de más notícias remetidas do Rio de Janeiro, providas de Portugal, lançou o grito "Independência ou Morte" correspondido por todos os presentes, marcando o início de uma nova era.

Façamos um relato de fatos atinentes, fixando as efemérides que se relacionam com a colina do Ipiranga.

A 27 de setembro de 1824, expediu o Presidente da Província Lucas Antonio Monteiro de Barros uma circular às Camaras e mais autoridades da Província, para que promovessem uma subscrição voluntária com aplicação à construção do monumento do Ipiranga, sendo nomeado tesoureiro o capitão-mór da capital Antonio da Silva Prado.

A 9 de abril de 1825 o ministro Estevão Ribeiro de Rezende expediu aviso ao presidente da Província, para designar o local onde devia ser erecto o monumento.

A 13 de Junho de 1825 a Camara Municipal da Capital do Império deliberou promover ali uma subscrição voluntária e a comunicou à Camara de São Paulo.

A 29 de agosto do mesmo ano o Presidente da Província ordenou à Camara da Capital que se dirigisse ao Ipiranga e ali demarcasse o local, designando-se para essa ocasião o dia 7 de setembro próximo para a colocação da primeira pedra a qual somente foi colocada no dia 12 de outubro, com a solenidade compatível com os recursos da época.

A 29 de março de 1827 o Inspetor da Obra Cap. João Maria de Sousa Chichorro participou ao Vice-Presidente da Província Cel. Luis Antonio Neves de Carvalho que tendo recebido a planta do monumentos consultava se a obra devia ser de pedra ou de tijolo, ao que lhe foi respondido que devia ser de pedra captária.

A obra a ser começada estacionou.

De 1836 a 1841 a Camara dos Deputados consignou em todas as leis de orçamento a quantia de quatro contos para o monumento, e nos anos de 1838 e 1839 a Assembléa Provincial paulistana também votou cótas para o mesmo fim.

E com efeito o então Presidente da Província Dr. José Antonio Saraiva sancionou a lei n.º 515 de 1 de abril de 1855 que havia sido decretada pela Assembléa Legislativa Provincial, cujo teor era mandar levantar na colina do Ipiranga, onde D. Pedro I proclamou a independência do Brasil, um monumento de memória desse grandioso ato, segundo o plano dado pelo Governo Imperial à solicitação do Presidente da Província.

Para o completo conhecimento dessa lei e sua elaboração remetemos o leitor para os

Anais da Assembléa Legislativa Provincial de São Paulo, 1854-1855.

Particularmente quero recordar, nesta oportunidade, o calor e o interesse despertados na nossa cidade de São Paulo no recinto da Assembléa Legislativa Provincial, quando se tratou do projeto que se converteria na lei aqui referida, relativo ao erguimento na Colina do Ipiranga, de um monumento perpetuando o Grito da "Independência ou Morte", projeto que ocupou a atenção do então deputado Doutor Ricardo Gumbleton Daunt.

O Dr. Ricardo, com apenas 11 anos de Brasil e 9 na Província de São Paulo e quatro de cidadão brasileiro, tinha assento na Assembléa Paulista como um de seus membros, eleito em disputado pleito, realizado para a legislatura de 1854 e 1855.

Sua ação sempre foi de proficua atividade, nos mais diversos afazeres da Casa Legislativa de São Paulo, onde ocupou as comissões de Redação e de Contas das Camaras Municipais.

Apreciemos parte de sua ação, quando da discussão do referido projeto, o que bem demonstra o interesse despertado, principalmente no Dr. Ricardo, ao estudar a memorável idéia que no futuro tornar-se-ia realidade, ao ser erigido o majestoso Palacio-Museu em cujo derredor assistiremos este ano as magnas celebrações cívicas.

Atentemos para a ação do Dr. Ricardo na sessão legislativa em que se cogitou da projetada construção de um monumento na Colina do Ipiranga, para perpetuar o grande e imorredouro acontecimento de 7 de setembro de 1822.

O deputado Dr. Ricardo Gumbleton Daunt, proferiu memorável oração, que constituiu verdadeira lição de patrióticas iniciativas.

Consoante Manoel Eufrazio de Azevedo Marques, em seus Apontamentos, até 1877 sucederam-se várias e ilustres comissões com baldada ação expectativa.

Finalmente as obras do grande edificio, do Palacio-Museu do Ipiranga, que tiveram começo a 18 de julho de 1885, foi inaugurado a 7 de setembro de 1895, sendo presidente do Estado, Bernardino de Campos.

Em nosso trabalho Notas ao "Diário da Princesa Izabel", Excursão dos Condes d'Eu à Província de São Paulo em 1884, assinalamos dia 23 de Novembro de 1884, a visita dos Principes à Colina do Ipiranga, sendo-lhes mostrado o projeto de autoria do arquiteto italiano Tomas G. Gaudencio Bezzi e empreiteiro executor Luiz Pucce.

Registramos também as impressões da Princesa Isabel:

"O campo do Ipiranga é muito bonito, e daí tem-se vista magnifica. Quando o belo

monumento de que o Bezzi me mostrou o plano, estiver pronto, e daí houver um boulevard até o Bras, podemos dizer que temos com que comemorar dignamente o fato da independência de nosso País".

As avenidas Pedro I, do Estado e o Parque D. Pedro II, concretizam de modo grandioso a visão urbanística da Princesa do Brasil.

Coroando o primeiro Centenário da Independência, aos 7 de setembro de 1922, sendo Presidente do Estado Washington Luis, foi inaugurado o triunfal monumento da autoria de Ximenes, o notável artista italiano, immortalizando as grandes figuras dos Imperadores D. Pedro I e Da. Maria Leopoldina, devendo-se a iniciativa da construção ao Presidente Altino Arantes, aos 7 de setembro de 1917.

Por ocasião do IV Centenário da cidade de São Paulo, sendo prefeito da Capital o engenheiro Dr. Armando Arruda Pereira, cavou-se sob o Monumento triunfal, belo jazigo de granito negro, destinado a guardar as cinzas da Imperatriz, Da. Leopoldina. Ao lado do seu túmulo está o cenotafio destinado ao Imperador D. Pedro I.

Nos corações brasileiros acendem novamente a chama do entusiasmo que nossos patrióticos experimentaram, em épocas outras, quando trataram do magno assunto relativo à nossa Independência, cujo sesquicentenário estamos festejando este ano em todo o território nacional, mas, de uma certa forma, mais particularmente, aqui no solo de Piratininga, junto à Colina do Ipiranga.

Nada mais expressivo, mais nobre que rendamos as melhores homenagens aos realizadores do feito memorável. Justo se faz no entanto, que tributemos nossa reverência também àqueles que, tempo decorridos, emprestaram sua intelligencia, trabalho e amor no sentido de melhor perpetuar, nos corações dos filhos da terra emancipada por D. Pedro I, a sacrossanta chama patriótica que nos levaram a realização do feito emérito do Grito do Ipiranga. Assim recordamos aqui, alguns nomes que entrelaçamos com prazer e orgulho ao do inclito proclamador de nossa emancipação política, D. Pedro I, destacando-se entre eles o do valoroso presidente da Nação General Emilio Garrastazu Médiçi que com patriótica, nobre e esclarecida iniciativa, vinda a lume na preciosa mensagem que S. Exa. carinhosamente enviou a seu colega Presidente Almirante Americo Tomas, solicitando retornasse à terra brasileira os restos mortais de nosso Imperador D. Pedro I.

Retorna, assim, ao Brasil aquele que tanto o amou. Os restos mortais do grande Príncipe voltam ao Brasil, ficando em Portugal o seu generoso coração: liame permanente a entrelaçar os povos das duas grandes Nações.

Conceito Popular - 23-V-1972